

SUICÍDIO EM GOIÁS NO PERÍODO 2019-2023: UM ESTUDO DESCRITIVO RETROSPECTIVO DOS ÓBITOS POR LESÕES AUTOPROVOCADAS VOLUNTARIAMENTE SOB A ÓTICA DO GÊNERO, FAIXA ETÁRIA, RAÇA/COR E ESCOLARIDADE

Iana Karla Azevedo Messias¹; Isteuria Cristina Paula Santos¹; Ernandes da Silva Filho².

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

²Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-284-0273-1/16

Introdução: O suicídio é fenômeno complexo e multicausal, configurando um dos principais problemas de saúde pública. Estima-se que ocorram cerca de 700 mil mortes anuais no mundo, uma a cada 40 segundos, sendo a quarta causa de óbito entre jovens. No Brasil, a situação é igualmente preocupante, ocupando a oitava posição mundial em números absolutos, com mais de 14 mil óbitos em 2019 e tendência crescente. Em Goiás, estudos já apontavam taxas superiores à média nacional e aumento de 90% no número de suicídios entre 1996 e 2015, evidenciando a relevância da investigação epidemiológica no estado. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por suicídio em Goiás, entre 2019 a 2023, segundo gênero, faixa etária, raça/cor e escolaridade, com base nos dados do SIM/DATASUS. **Métodos:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de natureza quantitativa, baseado em dados secundários do SIM/DATASUS sobre óbitos por suicídio por lesões autoprovocadas (CID-10 X60-X84) em Goiás, entre 2019 e 2023. Foram analisadas distribuição por ano, sexo, idade, raça/cor e escolaridade. Os dados foram extraídos do sistema, tabulados e apresentados em frequências conforme disponibilizados pela base. **Resultados e discussão:** No período, foram registrados 3.252 óbitos, com aumento até 2022 (712; 21,9%) e estabilidade em 2023 (711; 21,9%). A maioria dos casos ocorreu em homens (2.508; 77,1%), enquanto as mulheres representaram taxa relativamente inferior (742; 22,8%). Quanto à raça/cor, predominam pardos (1.930; 59,3%), seguidos de brancos (1.072; 33,0%) e pretos (189; 5,8%). Em termos de escolaridade, 2.367 indivíduos (76,3%) tinham até 11 anos de estudo. As faixas etárias mais acometidas foram 20 a 39 anos (1.438; 44,2%) e 40 a 59 anos (1.007; 31,0%), indicando maior risco entre jovens e adultos em idade produtiva, com predominância masculina e influência de fatores socioeconômicos, educacionais e da vulnerabilidade desse grupo. **Conclusões:** O suicídio em Goiás entre 2019 e 2023 apresentou predominância de homens, jovens adultos, pardos e indivíduos com baixa escolaridade. Os dados evidenciam a urgência de fortalecer políticas públicas de prevenção, ampliar a cobertura da rede de saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossocial, e investir em estratégias educativas que considerem determinantes sociais e culturais. A análise contribui para subsidiar medidas de enfrentamento que reduzam a mortalidade por causas evitáveis e promovam a valorização da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade. Epidemiologia. Autoextermínio.